

SEMENTE CERTIFICADA

Produtividade e rentabilidade no ciclo completo

Rafael Mazão

Zootecnista – Especialista em Melhoramento Genético em Gado de Corte
Diretor Técnico Dstak Assessoria Pecuária
rafaelmazao@dstak.com
@rafaelmazao

Está iniciando ou até já se iniciaram em alguns criatórios, uma das etapas mais importantes do sistema de produção, a Estação de Monta.

Fundamental etapa do sistema de cria, que além de conter todas principais ações reprodutivas, representa a produção da futura geração e gera informações das matrizes quanto ao processo de seleção primário, a fertilidade.

As fêmeas bovinas necessitam de luminosidade e calor para que tenham maior manifestação do estro (cio), aliado à boas condições nutricionais para “alimentar nossa indústria de bezerros” – as matrizes, e os bezerros tem melhor desempenho quando nascem no período mais seco do ano.

Com isso, em termos gerais, de agosto a dezembro, na maior parte do Brasil a estação de monta se inicia, mas muitas vezes sem o planejamento adequado.

A estação de monta reduzida além de proporcionar a seleção de matrizes que produzem 1 bezerro por ano, centraliza os nascimentos no melhor período, concentra o manejo reprodutivo e operacional, otimiza o desempenho da crias e elimina do rebanho as matrizes vazias e já desmamadas antes da próxima seca, fecha o ciclo com maior eficiência e rentabilidade.

Já parou para pensar que na agricultura moderna, que neste mesmo período estão trabalhando afim da próxima safra, sequer se realiza qualquer plantio sem análise de solo? Da mesma forma, a escolha dos insumos e das ações agrícolas são criteriosamente planejadas afim de elevar a produtividade e reduzir os custos de produção.

A pecuária moderna exige as mesmas seletivas escolhas!

A análise do solo e a escolha dos insumos se equivalem a avaliação do rebanho quanto a demanda genética necessária para produzir mais na próxima safra!

Com isso, determinar os touros melhoradores que irão impactar no sistema de produção é determinante para o sucesso do projeto.

Evoluir os ganhos para fertilidade, habilidade materna e peso a desmama para os projetos de cria, e ainda aumentar a produtividade também no peso final da boiada com maior precocidade e rendimento de carcaça para os projetos de ciclo completo, exige planejamento da estação de monta através da escolha da “semente certificada” da pecuária, os touros melhoradores.

Identificar os touros ideais para cada projeto potencializa o ganho e diminui o intervalo do produto final, tempo este tão precioso na pecuária, custosa pelo grande intervalo entre gerações.

O mercado nos oferece excelentes opções de touros melhoradores que por via da inseminação artificial otimiza e democratiza o uso da genética adequada para qualquer sistema de produção. O importante é identificar qual a melhor “semente” para “colher” os melhores resultados.

A genética está cada vez mais sendo difundida, de acordo com pesquisas realizadas agora em 2019 pelo Departamento de Reprodução Animal da FMVZ/USP, a IATF em 2018 representou 86,3% do volume das operações dos rebanhos que utilizaram inseminação artificial, sendo que em 2002 esse índice só representava 1%. Já falando de proporção do rebanho inseminado no mesmo período (2002 a 2018), a evolução foi de 6% para 14% do rebanho utilizando inseminação artificial, mas o que isso significa? Significa aumento de tecnologia e democratização genética, que pulveriza o melhoramento genético e evolui os resultados zootécnicos da pecuária.

Andando junto à evolução da I.A. e I.A.T.F. estão outros indicadores de produtividade, acompanhe na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil da pecuária no ano 2000 e no ano 2017.

BRASIL	2000	2017
REBANHO BOVINO	140 milhões cab.	230 milhões cab.
ÁREA DE PASTAGEM	185 milhões de ha	165 milhões de ha
PRODUÇÃO / HA	2,3 @ / ha / ano	4,3 @ / ha / ano
PESO DE ABATE	15 @	17 @
BOVINOS ABATIDOS	12 milhões cab.	30 milhões cab.
VOL. DE CARNE PRODUZIDA	6,5 milhões Ton	9,8 milhões Ton
VOLUME EXPORTADO	0.6 milhões Ton	1,8 milhões Ton

Fonte: USDA, 2017.

Porém fica a pergunta, produzir mais pra quem? E por que?

“Pra quem”: em 50 anos teremos demanda de 100% do que se produz de alimento, conforme pesquisas realizadas em 2010 pela FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, onde mencionam que 70% destes alimentos deverão ser produzidos pelo aumento de tecnologia e produtividade, mostrando-nos que a intensificação deverá ser cada vez mais presente na realidade do pecuarista.

Na tabela 2, o perfil de consumo per capita dos principais exportadores de carne mundial, e do principal importador da carne brasileira, a China, sinalizando a grandeza do mercado mundial quando os países emergentes e de grandes populações aumentarem consumo de carne bovina.

Tabela 2 – Consumo de carne bovina.

PAÍSES	Kg / habitante / ano
BRASIL	37,7
ESTADOS UNIDOS	37,2
AUSTRÁLIA	26,2

CHINA	5,7
--------------	------------

Fonte: USDA / FAO, 2019.

“E por que”: aumentar a produtividade e diminuir o ciclo de produção implica em maior rapidez de giro financeiro, lógico com redução de custos, assim otimizando os sistemas.

Para isso, é fundamental escolhermos a melhor genética a ser incorporada anualmente através da I.A.T.F. em conjunto com a seleção das matrizes, com objetivos bem definidos para se obter os melhores resultados.

A utilização de touros melhoradores, comprovados pelas Dep's genômicas, nos dão respaldo que teremos maiores ganhos em todas as características de interesse econômico:

- Habilidade Materna;
- Peso à desmama e ao sobre ano;
- Precocidade Sexual;
- Stayability;
- Rendimento de carcaça.

E ainda, além de termos a preocupação pela qualificação genética, é importante termos informações quanto à fertilidade dos touros, a comprovação quanto a eficiência nos índices de concepção é fundamental para chancelar a “semente certificada”, pois escolher o touro correto para determinado sistema de produção é “tiro certo” para o sucesso da próxima safra.

“Boa colheita”!!!!